

Teoria Política Contemporânea

PPGCP-UFG

Prof. Dr. Pedro Santos Mundim (organizador)

3ª-feira, 14h às 18h00
Carga-horária: 64 h/a
Atendimento: agendar por e-mail

CA A – sala 308
Natureza: Obrigatória
✉ psmundim@ufg.br

1. Ementa

O curso fornece uma introdução avançada à teoria política contemporânea. Concentra-se em estudos clássicos da segunda parte do século XX e início do século XXI. Assim, ao longo do caminho, os alunos estarão expostos aos pontos de teóricos como John Rawls, Robert Nozick, Anthony Downs, Jürgen Habermas, Wendy Brown, Jodi Dean e muito(a)s outro(a)s. Busca-se proporcionar aos alunos uma boa base nos métodos e preocupações substanciais da teoria política contemporânea, bem como familiaridade com as obras dos principais pensadores no campo. Nos comprometemos com essas teorias para obter uma compreensão mais profunda dos mecanismos de poder nas sociedades atuais, além de conectar-nos aos interesses de pesquisa do corpo docente permanente do programa.

2. Objetivos

Apresentar aos alunos do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política discussões sobre os eixos temáticos da área de concentração “Estudos políticos contemporâneos”.

Proporcionar-lhes uma visão científica sobre esses temas.

Aprimorar suas capacidades para análises políticas mais sofisticadas e menos embasadas em “achismos” e visões do senso comum.

Tornar-se mais articulado nas discussões sobre temas políticos, de um modo geral.

Aprender a participar de discussão deliberativas fundamentadas sobre política.

3. Metodologia

Seminários realizados pelo(a)s docentes do PPGCP da área de Ciência Política.

Seminários realizados por docentes convidados.

Discussões em sala.

4. Processos de avaliação

4.1. Respostas a perguntas indicadas pelo(a)s professore(a)s

Ao final de cada palestra, o(a) docente repassará uma pergunta para ser respondida pelas discentes, no prazo de **uma semana**, ou até o **início da aula seguinte**.

A resposta não deverá ter mais que duas páginas e seguir o seguinte padrão: papel: A4; fonte: Times New Roman; tamanho: 12; espaço entre palavras: = 1,5; margens superior e esquerda: = 3 cm; margens inferior e direita: = 2,5 cm.

As respostas serão avaliadas de 0-10, e serão corrigidas pelo(a) docente responsável pela palestra. A nota final das perguntas será igual à **média aritmética simples** obtida por todas elas, computado ao final da disciplina, de acordo com a fórmula abaixo:

$$Perguntas = \left(\frac{\sum x_i}{n} \right)$$

A nota relativa às perguntas corresponderá a 50% da nota final. É importante ressaltar que serão excluídas do cômputo da média aritmética as **duas piores notas**.

4.2. Trabalho final

Ao final da disciplina, as alunas deverão produzir um ensaio ou artigo curto, sobre um fato, evento, acontecimento, fenômeno, etc., político relevante que se conecte com os temas que foram apresentados nas palestras no decorrer da disciplina. Podem também, por exemplo, utilizar os textos para uma nova discussão da parte teórica do projeto apresentado para ingressar no PPGCP. Neste caso, o interessante seria realizar uma avaliação sobre como as discussões em sala fizeram com que você mudasse a percepção sobre o seu próprio projeto e as ideias nele contidas.

Atenção! A graduação acabou. Por isso, é importante que vocês sejam criteriosos com o próprio trabalho e já possam começar a refletir cientificamente sobre ele.

Diretrizes: papel: A4; nº mínimo de páginas: = 3; nº máximo de páginas: = 4; fonte: Times New Roman; tamanho: 12; espaço entre palavras: = 1,5; margens superior e esquerda: = 3 cm; margens inferior e direita: = 2,5 cm.

Atenção! Para as normas bibliográficas. Vocês devem escrever de acordo com as normas acadêmicas. Cuidado com o plágio! Sigam as normas da ABNT!

O trabalho final será avaliado de 0-10, e será corrigido pelo(a) docente responsável pela palestra ou tema escolhido. A nota do trabalho final corresponderá a 50% da nota final. Os prazos para entrega serão definidos posteriormente, levando-se em conta o calendário acadêmico.

4.3. Nota Final

A nota final da disciplina irá corresponder à soma das notas dessas atividades, ponderadas pelos seus respectivos pesos.

$$Nota\ final = Perguntas \left(\frac{\sum x_i}{n} \right) \times 0.5 + Trabalho\ final \times 0.5$$

5. Presença

A presença regular na disciplina é uma exigência do PPGCP da UFG. Será repassada lista de chamada em todas as aulas. Ausências não serão abonadas em hipótese alguma, mesmo que justificadas.

Atenção! Alunos que não alcançarem o percentual mínimo de presença exigido pelo programa serão reprovados na disciplina e excluídos do PPGCP, de acordo com as normas da UFG.

Início: As aulas começarão às 14h00.

Intervalo: Caso haja intervalo, ele será definido pelo(a) docente que ministrará a palestra.

Atenção! Evitem ao máximo sair da sala de aula durante o período das atividades letivas. Além de ser uma falta de cortesia com o professor e com as colegas que chegaram no horário, o entrar e sair de alunas atrapalha o andamento da disciplina, pois tira a atenção das alunas e do(a) professor(a).

Atenção! Preciso dizer que a hora que vale é a do **relógio do(a) professor(a)**?

6. Cronograma

O cronograma abaixo é uma **referência**, *i.e.*, está sujeito a mudanças de conteúdo no decorrer do semestre. Caso ocorram, essas mudanças serão avisadas e um novo cronograma será disponibilizado às alunas.

Alguns dos capítulos de livros serão indicados no decorrer das aulas. Textos complementares serão utilizados na preparação das aulas e poderão vir a ser incluídos na bibliografia da disciplina.

Cronograma da disciplina “Teoria Política Contemporânea”, organizada pelo Prof. Dr. Pedro Santos Mundim, para o Programa de Pós-graduação em Ciência Política, no 1º semestre de 2019.

Aula	Data	Prof.	Tema
1	19/mar	Pedro S. Mundim	Política e racionalidade I
2	26/mar	Pedro S. Mundim	Política e racionalidade II
3	02/abr	João Botelho	O Declínio da democracia no mundo
4	09/abr	Lucas Okado	Voluntarismo cívico
5	16/abr	Robert Bonifácio	Comportamento político
6	22/abr	Francisco Tavares	Democracia Deliberativa I
7	30/abr	Fabiana Saddi	Decisão política e política pública em democracias modernas
8	14/mai	Everton Sotto Tibiriça Rosa	“Financeirização”, economia global e soberania nacional
9	21/mai	Tiago Camarinha Lopes	Relações de poder na autogestão
10	28/mai	Daniel de Vasconcelos Costa*	Uma Teoria da Justiça
11	04/jun	Rafael Rodrigues Pereira*	As críticas libertárias e comunitaristas
12	11/jun	Rafael Rodrigues Pereira*	Liberalismo Político
13	18/jun	Daniel de Vasconcelos Costa*	Reconhecimento, liberdade e direitos humanos
14	25/jun	Francisco Tavares	Democracia Deliberativa II
15	02/jul	Denise Paiva	O neo-institucionalismo na Ciência Política
16	09/jul	Ana Karine Pereira	Neoweberianismo, capacidade estatal e qualidade da burocracia
-	16/jul		Para reposição (se necessário)

* Professores da Faculdade de Filosofia da UFG

7. Bibliografia

Política e racionalidade I e II

Texto de referência:

Downs, A. (1999). *Uma Teoria Econômica de Democracia*. São Paulo: EDUSP. (Capítulos 1–4, 5, 7–8, 11–14).

Textos complementares:

Elster, J. (1994). *Peças e Engrenagens das Ciências Sociais*. Relume Dumará.

Chong, D. (2013). Degrees of Rationality in Politics. In L. Huddy, D. O. Sears, & J. S. Levy (Eds.), *The Oxford Handbook of Political Psychology* (pp. 96–127). Oxford: Oxford University Press.

Riker, W. H., & Ordeshook, P. C. (1968). A Theory of the Calculus of Voting. *American Political Science Review*, 62(1), 25–42.

Shepsle, K. A. (2010). *Analyzing Politics: Rationality, Behavior, and Institutions*. W. W. Norton & Company.

O Declínio da democracia no mundo

Textos de referência:

Levitsky, S. & Ziblatt, D. (2018). *Como as democracias morrem*. Rio de Janeiro: Zahar. (Capítulo 5 – As grades de proteção da democracia).

Mounk, Y. (2019). *O povo contra a democracia: por que nossa liberdade corre perigo e como salvá-la*. São Paulo: Companhia das Letras. (Capítulo 2 – Rights without Democracy).

Norris, P. & Inglehart, R. (2019). *Cultural Backlash: Trump, Brexit, and Authoritarian Populism*. Nova York: Cambridge University Press. (Capítulo 2 – The Cultural Backlash Theory).

Voluntarismo cívico

Texto de referência:

Verba, S., Schlozman, K., Brady, B. (1995). *Voice and Equality: Civic Voluntarism in American Politics*. Cambridge: Harvard University Press. (Capítulos 6, 12, 16–17).

Textos complementares:

Almond, G. & Verba, S. (1963). *The Civic Culture: political attitudes and democracy in five nations*. New York: Harper.

Dahl, R. (1997). *Poliarquia: participação e oposição*. São Paulo: Edusp.

Comportamento político

Texto de referência:

Freire, A. (2001). *Modelos de Comportamento Eleitoral: Uma Introdução Crítica*. Oeiras: Celta Editora.

Decisão política e política pública em democracias modernas

Textos de referência:

Kingdon, J. W. (1997) *Agendas, alternatives, and public policies*. HarperCollins Publishers.

Zahariadis, N. (2003). *Ambiguity and choice in public policy: political decision making in modern democracies*. Georgetown University Press.

Herweg, N.; Zahariadis, N.; Zohlnofer (2018). *The multiple stream framework: foundations, refinements, and empirical applications*. Theories of policy process. Ed. Christopher Weible and Paul Sabatier. Westview Press.

Textos complementares:

Greer, S.(2015). John W. Kingdon, Agendas, Alternatives, and Public.

Policies. The Oxford Handbook of Classics in Public Policy and Administration. Edited by Martin Lodge, Edward C. Page, and Steven J. Balla. 2015.

Ritter, A. & Lancaster, K. (2018). Policy streams. Ed. H.K. Colebatch and Robert Hoppe. *Handbook on policy, process and governing*. Edward Elgar Publishing Limited.

Majone, G. (2008). Agenda Setting. *The Oxford Handbook of Public Policy*. Edited by Robert E. Goodin, Michael Moran, and Martin Rein.

“Financeirização”, economia global e soberania nacional

Textos de referência:

Keynes, J. M. (1969) [1942a]. Proposal for an International Currency (or Clearing) Union – the Keynes Plan. In: *The International Monetary Fund 1945–1969: Twenty Years of International Monetary Cooperation*, v.3: Documents, Keynes Plan, pp. 3–42.

MGI – MCKINSEY GLOBAL INSTITUTE – Global Capital Markets: Entering in a new era. September, 2009.

MGI – MCKINSEY GLOBAL INSTITUTE – Debt and (not much) Deleveraging. February, 2015.

Rosa, E. S. T. (2016). *A economia monetária de Keynes: a moeda e o sistema financeiro a serviço da produção ou a administração financeira estatal*. Tese de Doutorado – Unicamp, Campinas.

Textos complementares:

Prates, D. M. (2005). As assimetrias do sistema monetário e financeiro internacional. Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.iececon.net/prates/Prates7.pdf>>.

Minsky, H. P. (1996). Uncertainty and the Institutional Structure of Capitalist Economics. *Journal of Economics Issues*, 30(2), 357– 368.

Minsky, H. P.; Whalen, C. (1996). Economic Insecurity and the Institutional Prerequisites for Successful Capitalism. *The Levy Economics Institute Working Paper*, n. 165.

Soros, G. (2008). *O novo paradigma para os mercados financeiros: a crise atual e o que ela significa*. Rio de Janeiro, Agir editora.

Relações de poder na autogestão

Textos de referência:

Graeber, D. (2016). Dívida: os primeiros 5000 anos. São Paulo: Três Estrelas. Disponível em: <<http://www.fundacaoastrojildo.com.br/2015/article/divida-os-primeiros-5000-anos/>>.

Singer, P. (2002). Introdução à Economia Solidária. Fundação Perseu Abramo. São Paulo.

Uma Teoria da Justiça

Textos de referência:

Rawls, J. (1971). *A Theory of Justice*. Cambridge: Harvard University Press. (Capítulo 1, partes 1–4; Capítulo II, partes 10–15).

As críticas libertárias e comunitaristas¹

Textos de referência:

Nozick, R. (1974). *Anarquia, Estado e Utopia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. (Capítulo 7, seções I e II).

Sandel, M. (1998). *Liberalism and the Limits of Justice*. Cambridge: Cambridge University Press. (Prefácio e Introdução. Trechos do cap I: seções A Primazia da Justiça e a Prioridade do Self, Self e Seus Fins: o Sujeito de Posse; Individualismo e as Reivindicações da Comunidade).

Textos complementares:

Kymlicka, W. (2001). *Contemporary Political Philosophy: An Introduction*. Oxford: Oxford University Press.

Liberalismo Político

Textos de referência:

Sandel, M. (1998). *Liberalism and the Limits of Justice*. Cambridge: Cambridge University Press. (Capítulo IV e Conclusão)

Rawls, J. (1993). *Liberalismo Político*. São Paulo: Ática. (Introdução geral, pp 21–38; Conferência I: § 1 e 2, pp. 46–58, final § 4 e § 5, pp. 70–78; Conferência II: § 1, pp. 91–98; Conferência IV: § 1, pp. 179–186, § 3, pp. 190–196).

Textos complementares:

Kymlicka, W. (2001). *Contemporary Political Philosophy: An Introduction*. Oxford: Oxford University Press.

¹ Para as que preferirem, todos os textos das aulas 11 e 12 estão na xérox da Faculdade de Filosofia, na minha pasta do Prof. Rafael Rodrigues Pereira de 2018-1, do curso “O Debate entre libertários, liberais igualitários e comunitaristas”.

Reconhecimento, liberdade e direitos humanos

Textos de referência:

Honneth, A. (2003). *A Luta por Reconhecimento: a Gramática Moral dos Conflitos Sociais*. São Paulo: Editora 34. Capítulos 8–9.

Honneth, A. (2010). Integridade e desrespeito: princípios para uma concepção de moralidade baseada na teoria do reconhecimento. In: Anderson Vichinkeski Teixeira, A. V. & Oliveira, E. S. (orgs). *Correntes contemporâneas do pensamento jurídico*. Barueri: Manole. pp. 115–132.

Democracia Deliberativa I e II

Textos de referência:

Habermas, J. (2002). Três Modelos Normativos de Democracia. In: *A Inclusão do Outro: estudos de teoria política*. São Paulo: Edições Loyola.

Cohen, J. (1989). The Economic Basis of Deliberative Democracy. *Social Philosophy and Policy*, 6(2), pp. 24-50.

Mansbridge, J. et al. (2009). The Place of Self-Interest and the Role of Power in Deliberative Democracy. *The Journal of Political Philosophy*, 18(1), pp. 64–100.

O neo-institucionalismo na Ciência Política

Textos de referência:

Immergut, E. (1998). The theoretical core of the new institutionalism. *Politics and Society*, 26 (1), pp. 5–30.

Hall, P. A. & Taylor, R. C. R. (2003). As três versões do neoinstitucionalismo. *Lua Nova*, 58, pp. 193–223.

Peres, P. (2008). Comportamento ou instituições? A evolução histórica do Neo-institucionalismo da Ciência Política. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 23 (68), pp. 53–71.

Neoweberianismo, capacidade estatal e qualidade da burocracia

Textos de referência:

Weber, M. (2004). *Economia e Sociedade*, v.2 Brasília: ed. UnB, (pp. 198–233, 533–543).

Skocpol, T. (1985). Bringing the State Back In: Strategies of Analysis in Current Research. In: Evans, P.; Rueschmeyer, D.; Skocpol, T. *Bringing the State Back In*. Cambridge: Cambridge University Press. pp. 3–43.

Pires, R. R. C. & Gomide, A. (2016). Governança e capacidades estatais: uma análise comparativa de programas federais. *Revista de Sociologia & Política*, 24, 121–143. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-44782016000200121>

Textos complementares:

Evans, P. & Rauch, J. (2014). Burocracia e Crescimento: uma análise internacional dos efeitos das estruturas do Estado “weberiano” sobre o crescimento econômico. *Revista do Serviço Público* 65(4), 407– 437.

Sátyro, N. G. D.; Cunha, E. S. M.; Campos, J. (2016). Análise espacial da burocracia da assistência social nos municípios brasileiros: notas para uma reflexão sobre a capacidade de implementação dessa política. *Opinião Pública*, 22(2).

8. Esclarecimentos

Atenção! Nenhuma das obras listadas acima reflete, diretamente, o ponto de vista e a opinião do professor da disciplina a respeito das teorias discutidas durante o curso. O intuito é apresentá-las maneira clara para que as alunas possam, posteriormente, formar suas próprias opiniões e ter suas próprias preferências, independente das colorações ideológicas.

Atenção! Opiniões, análises e avaliações sobre eventos políticos concretos (eleições, campanhas, manifestações, etc.) levantados em sala de aula devem obrigatoriamente estar embasados pela teoria. Adaptando o que escreveu Charles Sanders Pierce sobre seu Pragmatismo: a lógica científica apresentada nesta disciplina “é para aqueles que querem perquirir (...) há botequins filosóficos em todas as esquinas, graças a Deus”.

“It's a long way to the top If you wanna rock 'n' roll”

Música do AC/DC